



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site: <http://www.sed.sc.gov.br>
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: imprensa@sed.sc.gov.br; Contato: 3221 6161

ASSESSORIA DE IMPRENSA

CLIPPING
17/04/2012



Veículo:	Diário Catarinense	
Editoria:	Moacir Pereira	Data: 17/04/2012
Assunto:	Os avanços da proposta	Pág: 3

**MOACIR
PEREIRA**

moacir.pereira@gruporbs.com.br



3

Os avanços da proposta

Duas conclusões extraídas da reunião do secretário da Educação, Eduardo Deschamps, com os coordenadores do Sinte, para a apresentação da nova proposta salarial do governo para os professores: 1. Autoridades estaduais e dirigentes sindicais não saíram satisfeitos do encontro, que teve momentos de tensão; 2. A proposta, fruto de negociações entre professores e governo, contém avanços em relação aos níveis salariais vigentes.

Entre as melhorias contidas na nova proposta destacam-se: 1. Há descompactação da tabela salarial, com novos e melhores salários para os professores com graduação, mestrado e doutorado; 2. A aplicação do reajuste de 22% do piso salarial na tabela está sendo antecipada de 2014 para dezembro de 2013; 3.

Os professores com pós-graduação ganham mais três referências na progressão funcional.

A principal reclamação dos professores está no parcelamento do aumento salarial. A aspiração geral era de que o crédito fosse aplicado nos salários de imediato ou, no máximo, até dezembro de 2012. A proposta prevê cinco parcelas, sendo a primeira em maio deste ano e as outras quatro em janeiro, maio, setembro e dezembro de 2013, com média de reposição de 6%.

Declarando-se impedido pela ausência de disponibilidade financeira, o governo concentrou prioridades, segundo Deschamps, na melhoria dos vencimentos dos professores especializados, para separá-los dos que recebem só o piso. A proposta contém outra inovação: reduz os níveis salariais de 12 para seis e amplia as referências de sete para 10.

Outra reclamação do sindicato: o governo reconheceu na greve passada, em documento escrito, que o piso salarial incidia sobre a carreira do magistério e não só sobre os níveis abaixo. Agora, volta a proclamar que piso é o mínimo.

AVALIAÇÕES

A nova proposta representa, ainda, uma conquista do magistério em relação à tabela, uma vez que, fruto das negociações do grupo de trabalho, traduz as decisões tomadas na assembleia dos professores em Lages.

O Conselho Político do Sinte vai se reunir esta manhã para fazer os encaminhamentos. Dessa análise resultará a posição a ser submetida à assembleia dos professores.

O magistério tem uma decisão difícil e delicada a tomar. A situação, agora, é diferente da mobilização e da motivação de 2011. Com a nova proposta, o governo não apenas paga o piso, como começa a aplicá-lo na carreira. Atende, ainda que parcialmente, o pedido de descompactação. E promete manter abertas as negociações para novos avanços em relação a outras aspirações.

Os professores insistem no pagamento imediato dos 22% a todos os integrantes da carreira, com base na lei federal. O governo alega total impedimento financeiro, ainda que considere legítima a pretensão. Os números indicam que os salários do magistério estavam superdefasados e que o atual governo faz um esforço para recuperá-los. Um professor ganhava de inicial R\$ 609 em abril de 2011 e hoje recebe R\$ 1.451, um aumento de 138%. Nenhuma outra categoria teve este reajuste em um ano. Os especialistas passaram de R\$ 1.267 para R\$ 1.861, e os doutores, de R\$ 1.491 para R\$ 2.158. Estavam todos, portanto, com salários arrojados.

O cenário político estadual não oferece o mesmo clima de 2011 para a deflagração de greve. Há setores do magistério propondo paralisação. A conjuntura recomenda, contudo, maturidade, bom senso e análise criteriosa dos diferentes cenários. Afinal, a educação não deve e não pode ser derrotada.



Veículo:	Diário Catarinense	
Editoria:	Geral	Data: 17/04/2012
Assunto:	Estado tem nova proposta, mas greve não é descartada	Pág: 27

PISO DO MAGISTÉRIO

Estado tem nova proposta, mas greve não é descartada

Governo apresentou ontem a tabela, elevando as diferenças salariais, mas a categoria quer aumento igual para todos

Os professores da rede estadual analisam, hoje, em assembleia em Florianópolis, a proposta salarial apresentada, ontem, pelo governo do Estado. O governo sugere descompactar a tabela salarial do magistério, aumentando a diferença salarial entre os níveis de formação, até dezembro de 2013. A primeira parcela seria paga em agosto.

A proposta dá ganhos salariais aos professores graduados e com especialização, o que representa cerca de 19 mil docentes ativos (93% do total). Os profissionais com menor formação – de magistério e licenciatura curta – já foram contemplados na proposta apresentada em março, que determinou o pagamento do novo valor do piso de R\$ 1.451 para os 30 mil professores.

O secretário de Educação, Eduardo Deschamps, ressaltou que em vez de repassar o reajuste de 22% dado em fevereiro ao piso nacional até 2014, a nova proposta parcela o aumento em cinco vezes até dezembro de 2013. Serão gastos R\$ 600 milhões a mais na folha de pagamento chegando a R\$ 2,1 bilhões em 2012.

– Trabalhamos dentro da possibilidade financeira do Estado. Vamos ter que fazer um controle de gastos, de contratação. Terá que haver uma redução de custeio. A ideia é aumentar a eficiência de gestão. Mas a tabela apresentada está garantida – observou Deschamps.

Ele ainda esclareceu que como a lei do piso não exige que o aumento do menor salário seja repassado aos todos os outros níveis, a tendência é que haja a compressão da tabela:

– Isso não acontece apenas em Santa Catarina. Outros estados estão com o mesmo problema. Por isso, apresentamos essa proposta que diminuiu o impacto de compressão, o que também é pedido da categoria.

Para chegar aos valores apresentados, a tabela salarial do magistério deixou de ter 12 níveis de formação – que iam do médio ao doutorado – para seis. E aumentou a progressão horizontal, passando de sete para dez referências. Essa foi uma sugestão do próprio magistério.

Sobre a assembleia hoje, Deschamps espera que a categoria analise a proposta com serenidade e que reconheça os avanços apresentados. Para ele, além de não haver motivos para paralisar, há outros pontos da educação que também precisam de atenção, como a formação continuada dos professores e investimentos em infraestrutura. O secretário disse que se houver greve não haverá negociação.

– Não vamos sentar para negociar com a categoria paralisada. Não existe nenhuma possibilidade de isso acontecer. A greve traz um prejuízo muito grande para a sociedade.

Apesar disso, a coordenadora do Sindicato dos Trabalhadores em Educação, Alvet Bedin, afirmou que

a proposta deverá ser rejeitada hoje pelos professores. Com isso, a greve começa ainda hoje, como ficou decidido na última assembleia, feita em março. Ela explicou que o governo não atendeu ao pedido da categoria, de repassar os 22% a todos os outros professores. Ela ainda não concorda com o parcelamento do aumento.

– O governo quer parcelar até 2013, quando já haverá outro reajuste do piso – justificou a coordenadora.

julia.antunes@diario.com.br



Os dois lados

O QUE O GOVERNO ALEGA?

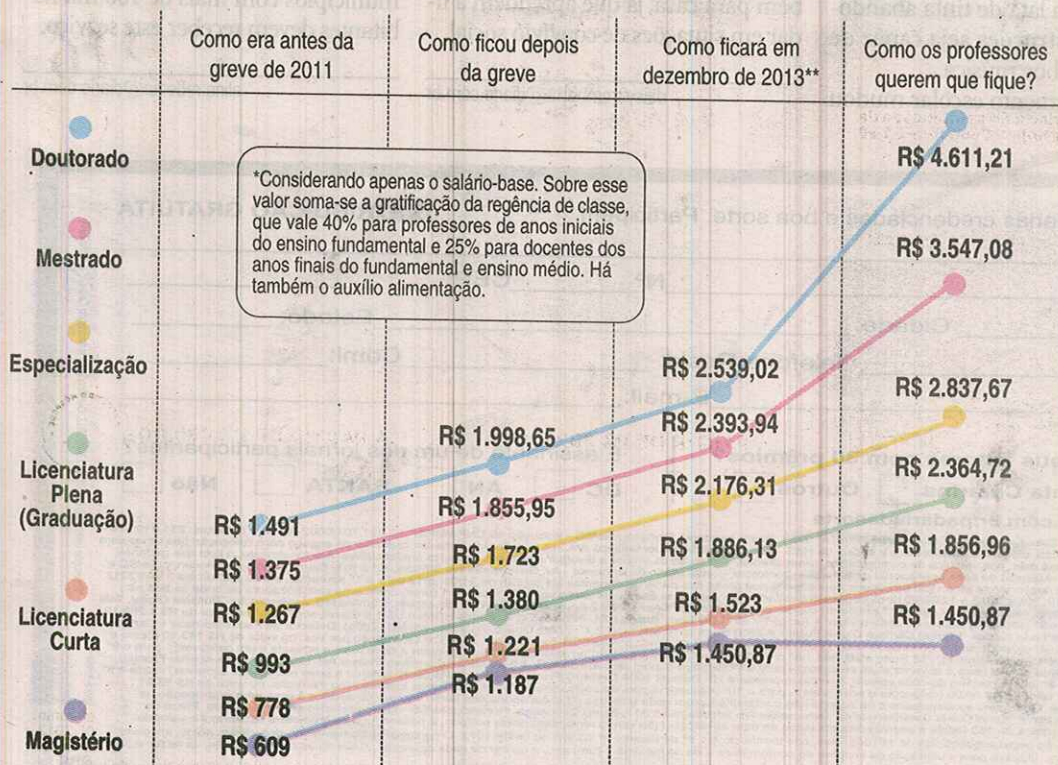
- **Que já** cumpre a lei nacional do piso dos professores, porque ela reajusta o menor salário-base e não fala em repasse do aumento para toda a categoria.
- **Não teria** como repassar 22% para todos os professores de uma única vez, porque causaria um impacto de R\$ 1,9 bilhão, o equivalente a 2,3 vezes do valor da folha, prevista para 2011.
- **Descompacta a** tabela, aumentando a diferença salarial entre os diferentes níveis de formação, o que era um pedido dos docentes, já que do jeito que estava não estimulava os professores a buscarem qualificação profissional.
- **Mudaram a** tabela de 12 níveis de

formação para seis, e aumentaram as referências – a chamada progressão horizontal – de sete para dez. Antes, o professor que já tinha alcançado o último nível da referência, antes de ter chegado ao tempo de se aposentar, não tinha mais como progredir.

POR QUE O SINDICATO NÃO APROVOU?

- **Pedem que** o reajuste de 22%, dado no primeiro nível, seja repassado de maneira imediata a todos os outros níveis.
- **Não concordam** com o parcelamento do aumento, porque em 2013, quando o governo não tiver terminado de dar o reajuste de 2012, já haverá mais uma atualização no valor do piso nacional.

A EVOLUÇÃO DA FOLHA DE PAGAMENTO*



Até dezembro de 2013, aumentarão as diferenças salariais entre os diferentes níveis de formação



**Reajustes serão repassados em

	Agosto de 2012	Janeiro de 2013	Mairo de 2013	Setembro de 2013
Doutorado	2.206,11	2.253,67	2.348,79	2.443,90
Mestrado	2.053,12	2.101,81	2.199,18	2.296,56
Especialização	1.900,68	1.940,06	2.018,81	2.097,56
Licenciatura Plena (Graduação)	1.539,87	1.589,33	1.688,27	1.787,20
Licenciatura Curta	1.459,94	1.469,01	1.487,14	1.505,28
Magistério	1.450,87	1.450,87	1.450,87	1.450,87



Veículo:	Diário Catarinense	
Editoria:	Roberto Azevedo	Data: 17/04/2012
Assunto:	Magistério	Pág: 8

Magistério (1)

Professores da rede pública estadual têm a responsabilidade de hoje decidirem, com base na proposta apresentada pelo secretário estadual da Educação, Eduardo Deschamps, de revitalização da carreira da categoria.

A descompactação dos seis níveis salariais é parte de uma demanda do magistério estadual, que não pode centrar apenas suas reclamações em cima do piso nacional.

Magistério (2)

É de domínio público que os salários dos professores públicos estaduais não são dos melhores, mas a palavra-chave no atual momento é negociar.

Caso a paralisação prevaleça, o que é legítimo por determinado ponto de vista, Santa Catarina viverá a situação *suis generis* de ter dois documentos em função do reajuste do piso do magistério, que é anual: que se institucionalize um calendário escolar e outro calendário de greve.



Veículo:	A Notícia	
Editoria:	AN.estado	Data: 17/04/2012
Assunto:	Greve pode começar hoje	Pág: 11

Educação

Greve pode começar hoje

Professores da rede estadual dizem que não vão acatar proposta do governo

Os professores e profissionais da rede estadual de ensino ameaçam entrar em greve a partir de hoje. Segundo a coordenadora estadual do Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina (Sinte), Alvetete Bedin, a proposta que o governo apresentou ontem será rejeitada pela categoria, que deve fazer uma nova paralisação.

O governo estadual propôs ao Sinte que o aumento de 22,22% no piso nacional dos professores seja dado em cinco parcelas que seriam pagas gradualmente até dezembro de 2013.

Para o sindicato, o aumento determinado pelo Ministério da Educação tem de ser aplicado a todos os professores imediatamente e deve ser retroativo a janeiro, quando a medida foi publicada.

Os educadores já fizeram passeatas e paralisações nos últimos meses reivindicando o aumento salarial determinado pelo Ministério da Educação.

Professores da Gerência Regional de Educação (Gered) de Joinville embarcam na manhã de hoje para Florianópolis para participar da assembleia geral. A expectativa é de que dez ônibus saiam às 9 horas, do estacionamento do Centventos Cau Hansen. A coordenação do Sinte em Joinville deve acatar a decisão que será definida durante o encontro desta tarde.



Veículo:	Notícias do Dia	
Editoria:	Paulo Alceu	Data: 17/04/2012
Assunto:	Expectativa	Pág: 2



FOTOS: DIVULGAÇÃO/ND

Expectativa

Hoje, a assembleia dos professores vai dizer se aceita a proposta apresentada ontem pelo governo, ou entra em greve. Numa negociação, há necessidade, muitas vezes, de ceder um pouco para avançar depois. Radicalismos não beneficiam ninguém. Neste caso prejudicam os alunos. O governo colocou na mesa um plano com seis níveis que vai de R\$ 1.450,00 até R\$ 2.539,00. Começará a pagar em agosto deste ano até dezembro do ano que vem. Não agradou parte da categoria que estava reunida com o secretário Eduardo Deschamps. Queria pagamento integral agora. É o que o governo poderá fazer dentro das condições em caixa. O ideal seria pagar tudo, mas há limitações em que estão buscando na base da negociação responsável uma solução viável, que certamente coloca também na mesa a atenção e a preocupação com a educação dos alunos.

Manifestações do governador

Sobre a crise na Segurança Pública

-“Devemos ter coragem para afastar os envolvidos, como também coragem para manter quem não apresenta nenhum envolvimento.”

Sobre o Magistério

-“Minha expectativa é positiva. Estamos apresentando uma proposta transparente. Colocamos na mesa nossa realidade financeira.”



Veículo:	Notícias do Dia	
Editoria:	Cidade	Data: 17/04/2012
Assunto:	Entregue proposta a professores	Pág: 7

Entregue proposta a professores

Assembleia. Magistério se reúne hoje à tarde, na Capital, para analisar oferta do governo

●● CONFIRA COMO FICARIA O SALÁRIO
●● A evolução, em R\$, da tabela de reajuste para os professores da rede estadual

● Nova tabela para o magistério - vigência em 1º agosto de 2012

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
1	1.450,87	1.451,88	1.452,89	1.453,89	1.454,90	1.455,91	1.456,92	1.457,92	1.458,93	1.459,94
2	1.459,94	1.460,96	1.461,98	1.463,01	1.464,03	1.465,05	1.494,19	1.527,65	1.561,93	1.597,03
3	1.539,87	1.576,50	1.648,19	1.723,32	1.764,25	1.844,85	1.929,31	2.017,85	2.048,66	1.900,88
4	1.900,68	1.944,42	1.989,18	2.034,98	2.081,84	2.129,81	2.178,91	2.201,60	2.224,30	2.053,12
5	2.053,12	2.098,97	2.145,93	2.194,02	2.243,24	2.293,65	2.345,28	2.360,46	2.375,64	2.206,11
6	2.206,11	2.255,33	2.305,74	2.357,37	2.410,25	2.464,37	2.519,80	2.535,22	2.550,63	2.566,04

● Vigência em 1º de janeiro de 2013

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
1	1.450,87	1.452,89	1.454,90	1.456,92	1.458,93	1.460,95	1.462,96	1.464,98	1.466,99	1.469,01
2	1.469,01	1.471,05	1.473,10	1.475,14	1.477,19	1.479,23	1.505,38	1.535,22	1.565,78	1.597,03
3	1.589,33	1.625,34	1.691,40	1.760,39	1.800,09	1.873,77	1.950,78	2.031,28	2.062,29	1.940,06
4	1.940,06	1.981,00	2.022,82	2.065,53	2.109,15	2.153,73	2.199,26	2.222,17	2.245,08	2.101,81
5	2.101,81	2.143,41	2.185,97	2.229,49	2.273,98	2.319,49	2.366,05	2.381,36	2.396,68	2.253,67
6	2.253,67	2.298,16	2.343,67	2.390,23	2.437,86	2.486,55	2.536,37	2.551,88	2.567,39	2.582,91

● Vigência em 1º de maio de 2013

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
1	1.450,87	1.454,90	1.458,93	1.462,96	1.466,99	1.471,02	1.475,05	1.479,08	1.483,11	1.487,14
2	1.487,14	1.491,23	1.495,32	1.499,41	1.503,50	1.507,59	1.527,75	1.550,38	1.573,47	1.597,04
3	1.688,27	1.723,02	1.777,80	1.834,55	1.871,76	1.931,63	1.993,71	2.058,13	2.089,55	2.018,81
4	2.018,81	2.054,16	2.090,10	2.126,64	2.163,78	2.201,56	2.239,97	2.263,30	2.286,64	2.199,18
5	2.199,18	2.232,29	2.266,04	2.300,42	2.335,46	2.371,17	2.407,59	2.423,17	2.438,75	2.348,79
6	2.348,79	2.383,82	2.419,54	2.455,95	2.493,07	2.530,91	2.569,49	2.585,21	2.600,92	2.616,64

● Vigência em 1º de setembro de 2013

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
1	1.450,87	1.456,92	1.462,96	1.469,01	1.475,05	1.481,10	1.487,14	1.493,19	1.499,23	1.505,28
2	1.505,28	1.511,41	1.517,55	1.523,69	1.529,82	1.535,96	1.550,13	1.565,53	1.581,17	1.597,04
3	1.787,20	1.820,69	1.864,21	1.908,70	1.943,43	1.989,48	2.036,65	2.084,97	2.116,81	2.097,56
4	2.097,56	2.127,32	2.157,39	2.187,74	2.218,40	2.249,38	2.280,68	2.304,44	2.328,20	2.296,56
5	2.296,56	2.321,17	2.346,11	2.371,36	2.396,94	2.422,86	2.449,12	2.464,97	2.480,83	2.443,90
6	2.443,90	2.469,48	2.495,40	2.521,67	2.548,29	2.575,27	2.602,62	2.618,54	2.634,46	2.650,37

● Vigência em 1º de dezembro de 2013

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
1	1.450,87	1.458,93	1.466,99	1.475,05	1.483,11	1.491,17	1.499,23	1.507,29	1.515,35	1.523,41
2	1.523,41	1.531,59	1.539,78	1.547,96	1.556,14	1.564,32	1.572,50	1.580,68	1.588,86	1.597,05
3	1.886,13	1.918,37	1.950,61	1.982,86	2.015,10	2.047,34	2.079,58	2.111,82	2.144,06	2.176,31
4	2.176,31	2.200,49	2.224,67	2.248,85	2.273,03	2.297,21	2.321,39	2.345,57	2.369,75	2.393,94
5	2.393,94	2.410,06	2.426,18	2.442,30	2.458,42	2.474,54	2.490,66	2.506,78	2.522,90	2.539,02
6	2.539,02	2.555,14	2.571,26	2.587,38	2.603,51	2.619,63	2.635,75	2.651,87	2.667,99	2.684,11

FLORIANÓPOLIS — O governo do Estado entregou, na tarde de ontem, a última proposta salarial aos professores catarinenses. A estruturação de uma nova tabela para a categoria prevê a descompactação da carreira e valorização dos profissionais com especialização, mestrado e doutorado. No entanto, o Sinte-SC (Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina) não descarta a possibilidade de uma greve começar ainda hoje. A decisão, se a categoria aceita a proposta do governo, será tomada em assembleia estadual, a partir das 14h, no CentroSul, na Capital.

De acordo com o secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps, a tabela passou de 12 para seis níveis – que indicam a formação do profissional – e de sete para dez referências – que viabilizam a progressão salarial diante dos anos de trabalho. Sendo assim, os professores que na antiga tabela estavam com progressão estacionada, poderiam evoluir em ganhos salariais. Na tabela, os reajustes salariais podem chegar a 30%, 70%, 90% ou mais, dependendo do nível. Dessa forma, um professor, com nível superior, que recebia, em abril de 2011, R\$ 993,16, passa a receber R\$ 1.886,13.

Mas o governo quer aplicar os novos reajustes em cinco partes, entre 2012 e 2013: em agosto deste ano, janeiro, maio, setembro e dezembro de 2013. “Para que isso seja possível, vamos ter que fazer um controle das contas, na contratação de pessoal e, também, reprogramar investimentos do Estado em educação”, disse. Deschamps, entretanto, garantiu que não haverá impacto maior que os R\$ 600 milhões previstos nos cofres da secretaria.

“A folha de pagamento, no ano passado, era projetada para R\$ 1,4 bilhão e vai chegar a R\$ 2,1 bilhões neste ano”, destacou o secretário.

O vale alimentação da categoria também deve sofrer alterações, segundo a proposta do governo: passará de R\$ 6 para R\$ 12. Deschamps garantiu ainda a realização de concurso público no segundo semestre deste ano e instituiu data base para os professores. “Vamos continuar em constante diálogo com a categoria”, completou.

“Parcelamento havia sido rejeitado”

O Sinte-SC não sabe os rumos da assembleia, mas a presidente do sindicato, Alvet Bedin, afirmou que a proposta não contempla o que a categoria reivindica. “Em assembleia, os professores já haviam rejeitado o parcelamento dos 22,22%, índice de reajuste do piso do magistério, que passou para R\$ 1.451. Caso a categoria não aceite, começa a greve”, ressaltou. O sindicato teme que o governo não dê conta do pagamento em 2013, já que haverá nova negociação salarial e novos reajustes.

“Teremos que fazer um controle das contas e rever o valor investido em Educação”

EDUARDO DESCHAMPS, SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

REFEIÇÃO
Pela proposta apresentada ontem, o vale alimentação deve passar de R\$ 6 para R\$ 12